



## Ensino a distância

No artigo de hoje, compartilharei com o leitor ideias e informações sobre um tema, que, acredito, faz-se presente nas discussões envolvendo o processo de ensino e aprendizagem nas várias etapas estudantis.

O ensino a distância (e aqui utilizarei as letras “EAD” quando me referir a esta expressão) tem sido promovido fortemente pelo MEC (Ministério da Educação) nos últimos anos, através da Secretaria de Educação a Distância (SEED). Dentre os principais programas citamos o “Proinfo”(Programa Nacional de Informática na Educação) Urbano e o “Proinfo” Rural.

O setor privado também tem utilizado o “EAD” em seus projetos educacionais, principalmente no ensino médio, profissionalizante e superior. Vale ressaltar que, em alguns países, existem experiências exitosas com o “EAD” ministrado a mestrandos e doutorandos.

Indubitavelmente, o “EAD” desempenhará papel cada vez mais relevante em nossa sociedade, na medida em que representa uma alternativa mais barata de acesso ao ensino superior e ao mesmo tempo com potencial para atingir um grande contingente populacional. Porém, cabem aqui algumas ponderações de cunho técnico-educacional, que norteiam a qualidade dos cursos de “EAD” oferecidos no Brasil:

- Pólos educacionais: consiste no lugar onde acontecem os encontros presenciais do curso. Nessas ocasiões, os alunos compartilham informações, expõem trabalhos e recebem auxílio do(s) professor(es). A proximidade desses pólos com as residências dos alunos constitui-se em fator determinante da frequência do alunado nos encontros presenciais;
- Acesso à internet: é essencial para os alunos acesso à internet via conexão em banda larga, facilitando a participação nas aulas virtuais e interação com seus pares ao longo do curso;
- Qualidade do material pedagógico: este é o grande desafio enfrentado atualmente pelos cursos de “EAD”. Necessita ser um material direcionado a um aluno que estudará na maior parte do tempo sozinho, portanto abrangente o suficiente para municiá-lo com informações sobre o curso, e, ao mesmo tempo, sincronizar o conteúdo desse material com o disponibilizado na internet. Da eficácia dessa combinação, a qualidade do processo ensino-aprendizagem logrará resultados satisfatórios;
- Integração entre professor/aluno: mesmo virtualmente, quando professor e aluno estabelecem um relacionamento frequente, a confiança mútua é reforçada e o professor encontra condições mais propícias para melhor endereçar as demandas do alunado. Assim como no ensino regular tradicional, qualquer rotatividade de professores é maléfica ao processo de ensino e aprendizagem, inclusive nos cursos de “EAD”.

O “EAD” e o modelo tradicional (aulas presenciais e regulares) não são excludentes necessariamente. A convivência merece ser complementar, aumentando inclusive as chances de aprendizagem dos discentes. Ambos, porém, não podem prescindir de um elemento chave nesse processo - um professor qualificado e motivado.